

FONTE : JBCLASS. : 1654DATA : 26 04 88PG. : 5

Governo espera lucrar com explosão de pistas

BRASÍLIA — O governo vai gastar Cr\$ 40 milhões na destruição das 100 pistas de pouso clandestinas instaladas dentro das reservas dos índios ianomâmi, em Roraima, mas espera ter retorno numa questão vital para o presidente Fernando Collor: a repercussão favorável no exterior, principalmente junto aos principais bancos de desenvolvimento, como BID e BIRD, que congelaram empréstimos ao Brasil por causa do desrespeito à ecologia. A operação de destruição das pistas terá início na manhã da próxima quarta-feira e será comandada pelo Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma.

Para obter destaque na mídia internacional, a operação de dinamitação das pistas clandestinas contará com a presença do secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, que está nos Estados Unidos mantendo contatos com entidades ambientalistas, além do delegado Romeu Tuma, diretor geral da Polícia Federal. O governo está montando um esquema especial de viagem para garantir a presença da imprensa, nacional e estrangeira, na destruição das pistas. Apesar da repercussão favorável que o governo espera com a operação, na prática, conforme

informou um assessor direto do delegado Romeu Tuma, o problema com as pistas clandestinas deverá continuar. "O governo vai dinamitar e os garimpeiros depois da retirada das autoridades, voltam a construir novas pistas", explicou o assessor.

Operação - A operação envolverá Exército, Aeronáutica (FAB), Polícia Federal, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e Fundação Nacional do Índio (Funai) e os Cr\$ 40 milhões serão destinados às despesas com passagens aéreas, alimentação, combustível e diárias. "Vamos manter apenas as pistas de Surucucu e Paapiú, que servirão como base de apoio para a Fundação Nacional do Índio", revelou, ontem, o presidente da Funai, coronel Airton Alcântara Gomes. Na operação serão empregados cerca de 170 quilos de explosivos por pista.

"Ainda há garimpeiros perdidos na floresta dentro das reservas indígenas", reconhece o coronel Airton Alcântara, da Funai. "Nosso objetivo, porém, é retirar todos até a data da explosão das pistas, no início de maio", acrescentou. O presidente da Funai disse ainda que a ordem do presidente Fernando Collor para que as pistas clandestinas sejam destruídas será cumprida à risca.